

GRAMÁTICA DERIVACIONAL DO PORTUGUÊS

GRAÇA RIO-TORTO
ALEXANDRA SOARES RODRIGUES
ISABEL PEREIRA
RUI PEREIRA
SÍLVIA RIBEIRO

2.ª EDIÇÃO

IMPRENSA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

CAPÍTULO 5. FORMAÇÃO DE AVALIATIVOS

Graça Rio-Torto

5.1 Introdução

Como dimensão essencial da cognição e da interação, a avaliação — de entidades, propriedades, eventos, situações — desempenha na língua portuguesa um papel de grande centralidade, sendo codificada por um significativo número de sufixos e prefixos.

As operações de diminuição ou de atenuação e de aumento ou de intensificação implicam um processo de avaliação, por parte de quem os usa, do grau de presença ou de manifestação de alguma(s) das propriedades daquilo que as bases denotam. Essas propriedades, atinentes à dimensão, forma, aspeto, qualidade, conservação, manifestação, etc., correlacionam-se entre si com base em relações de ordem e são por isso encaradas como escalarmente ordenadas. Os afixos codificam o grau de instanciação de cada uma e/ou a atitude do falante perante os denotados. Os afixos avaliativos combinam-se com bases nominais, adjetivais e verbais, pelo que as propriedades focalizadas reportam-se a objetos, entidades, qualidades, ações ou processos.

Para a expressão da avaliação, a língua portuguesa dispõe de grande abundância de recursos afixais, sejam sufixos ou prefixos, habitualmente conhecidos por “diminutivos” e “aumentativos”. Todavia, a gama de graus de avaliação de

que a língua faz uso é bastante mais rica (cf. Rio-Torto 1993), como também é extremamente fecundo o conjunto de *sufixos* (-aç-, -alb-, -ão, -arr-, -asc-, -az-, -el-, -ec-, -esc-, -et-, -ic-, -ilb-, -inb-, -isc-, -it-, -oc-, -ol-, -orr-, -ot-, -uc-, -ulb-, -usc-) e de *prefixos* (arqui-, extra-, hemi-, biper-, bipo-, infra-, maxi-, mei-, micro-, mini-, semi-, sobre-, super-, ultra-) ao serviço daquela. Destacam-se pela sua disponibilidade -inb(o, a), -it(o, a), -ec(o, a), -ot(e), -ão, -aç(o, a) e, no âmbito dos prefixos, biper-, bipo-, super-, super-, ultra-.

Neste capítulo, e ao contrário do que acontece em todo este livro, não se codificam de forma sistemática os sufixos através da configuração -inb(o, a), -it(o, a), -ec(o, a), -et(e), -ot(e), porque estes podem funcionar na formação de nomes com género fixo e na de nomes e de adjetivos com género variável. Assim, apenas se usa esta formulação sempre que estritamente necessário, sendo os sufixos mencionados sem o marcador de classe (-aç-, -alb-, -ão, -arr-, -asc-, -az-, -el-, -ec-, -esc-, -et-, -ic-, -ilb-, -inb-, -isc-, -it-, -oc-, -ol-, -orr-, -ot-, -uc-, -ulb-, -usc-).

A expressão sufixal da avaliação pode realizar-se de dois modos: através de **sufixos avaliativos**, que se combinam com radicais (*carrinho, figurão, figureta, livreco, molengão*), e de **sufixos z-avaliativos**, que se combinam com palavras, através das formas -zaç(o, a), -zão, -zec(o, a), -zinb(o, a), -zit(o, a). Estas formas (*afinzaço* (PB), *artistazito, baleiazinha, biberãozaço, comerzão, pedintezinho, pensãozeca, pontezita, tubarãozão*) exibem propriedades que os aproximam dos compostos, pelo que a elas é dedicada uma secção específica neste capítulo.

Os sufixos avaliativos e z-avaliativos possuem duas propriedades singulares no conjunto dos demais operadores sufixais, pois são simultaneamente

(i) isocategoriais (logo: não heterocategoriais), pelo que a adjunção de um avaliativo não altera a categoria lexical da base com que se combinam: base e derivado são da mesma classe lexical;

(ii) pluricategoriais (logo: não monocategoriais), pois cada um pode combinar-se com bases nominais, adjetivais, verbais e em alguns casos adverbiais e pronominais.

O quadro seguinte ilustra essa pluricategorialidade (um afixo presente na formação de N, V, Adj, Adv.) e ao mesmo tempo a isocategorialidade de cada sufixo.

Radicais de base		Derivados	
Nominal	<i>boc-</i> (<i>boca</i>), <i>gent-</i> (<i>gente</i>), <i>mes-</i> (<i>mesa</i>), <i>prat-</i> (<i>prato</i>), <i>sapat-</i> (<i>sapato</i>), <i>sogr-</i> (<i>sogr(a,o)</i>)	Nome	<i>bocarra</i> , <i>gentalha</i> , <i>gentinba</i> , <i>mesita</i> , <i>prateco</i> , <i>sogrinba</i> , <i>sapatorro</i> , <i>sapatito</i> (PE), <i>sogr(oz)inbo</i>
Adjetival	<i>amig-</i> (<i>amig(a,o)</i>), <i>grand-</i> (<i>grand(e)</i>)	Adjetivo	<i>amigão</i> , <i>amiguinba/o</i> , <i>grandito</i> , <i>grandote</i>
Verbal	<i>corr-</i> (<i>correr</i>), <i>escrev-</i> (<i>escrever</i>), <i>mord-</i> (<i>morder</i>), <i>ped-</i> (<i>pedir</i>), <i>salt-</i> (<i>saltar</i>), <i>trabalh-</i> (<i>trabalhar</i>)	Verbo	<i>corricar</i> , <i>escrevinbar</i> , <i>mordiscar</i> , <i>pedinchar</i> , <i>saltitar</i> , <i>trabalhucar</i>
Adverbial	<i>agor-</i> (<i>agora</i>), <i>ced-</i> (<i>cedo</i>), <i>devagar</i> , <i>long-</i> (<i>longe</i>), <i>pert-</i> (<i>perto</i>), <i>tard-</i> (<i>tarde</i>)	Advérbio	<i>agorica</i> , <i>agorinba</i> , <i>cédito</i> (PE), <i>devagarico</i> , <i>longinbo</i> , <i>longito</i> (PE), <i>pertinbo</i> , <i>pertito</i> (PE), <i>tardote</i> , <i>tardico</i>
Pronominal	<i>el-</i> (<i>el(e/a)</i>), <i>ess-</i> (<i>ess(e/a)</i>), <i>aquel</i> (<i>aquel(e/a)</i>), <i>nad-</i> (<i>nad (a)</i>), <i>noss-</i> (<i>noss (o/a)</i>), <i>tud-</i> (<i>tud(o)</i>)	Pronome	<i>elezinbo</i> (PB), <i>essezinbo</i> (PB), <i>aquelazinba</i> (PB), <i>nadica</i> , <i>nadinba</i> , <i>nossinbo</i> (PE, reg), <i>tudinbo</i>

Quadro V.1. Radicais e produtos avaliativos derivados isocategoriais

Ao quadro anterior poder-se-iam acrescentar os prefixos avaliativos, pois também estes não alteram as classes categoriais das bases com que se combinam, e também eles se combinam com nomes, adjetivos e verbos.

Os derivados de base gerundiva *bebendinbo*, *dormindinbo*, *passandinbo* registados no PB não são formas comuns, tato quanto nos é dado observar.

Como se pode observar no Quadro V.2, sufixos há que se associam a bases nominais, adjetivais e verbais. O sufixo aumentativo

-ão não se acopla a bases verbais, como se comprova pela não abonação de derivados em *ãozar ou em *anzar.

Sufixos	Base: radical		
	nominal	adjetival	Verbal
-aç-	<i>barulhaço, murraça, pernaço, raparigaça</i>	<i>loiraç(o, a) morenaç(o, a)</i>	<i>falaçar, lavaçar</i>
-alb-	<i>burricalbo, gentalha porcalbo</i>	<i>bestalbo pequenalbo podricalbo</i>	<i>brincalbar espirralbar, marralbar</i>
-ão	<i>caldeirão, calorão mulherão, panelão</i>	<i>bonitão grandão</i>	---
-ec-	<i>jornaleco, senboreca</i>	<i>malandresco, toleco</i>	<i>ladreçar (PE, familiar)</i>
-ej-	<i>lugarejo, vilarejo</i>	<i>amarelejo</i>	<i>cantarejar murmurejar, voejar</i>
-el-	<i>ruela, tarrelo</i>	<i>branquela</i>	<i>vadielar (PE, reg.)</i>
-et-	<i>balancete, postalete</i>	<i>clarete</i>	<i>cheiretar</i>
-ic-	<i>(PE, reg.) festica, janelica, mesica, netico, pedrica, pernica, trabalbico</i>	<i>(PE, reg.) baixico, magrica, melhorzico, tolico, velbico</i>	<i>adocicar; cheiricar; tossicar</i>
-ilb-	<i>guerrilha, liguilha</i>	<i>negrilbo, pardilbo</i>	<i>fervilbar; peguilbar</i>
-inb-	<i>mesinba</i>	<i>pesadinbo</i>	<i>chapinbar, escrevinbar</i>
-isc-	<i>saraivisco</i>	---	<i>mordiscar, namoriscar</i>
-it-	<i>abelbita, cadeirita, cadelita, copito, dedito, malita, pernita, ruita</i>	<i>azulito, feiito, gordito, pesadito</i>	<i>saltitar</i>
-oc-	<i>bicharoco, fraldoca mamoca, pardaloca pernoca</i>	<i>chinoca</i>	<i>beijocar, dorminbocar</i>
-ol-	<i>dentola, galinhola</i>	<i>covardola, pedantola</i>	<i>cantarolar; pingolar (do radical de pingar)</i>
-ot-	<i>fatiota, rapazote, regote</i>	<i>magrote, pesadote</i>	<i>bailotar (PE, regional)</i>
-uc-	<i>janeluco, meiuco, pedruco</i>	<i>feiuco</i>	<i>falucar, trabalhucar</i>

Quadro V.2. Sufixos avaliativos registados no PE e tipos de bases que selecionam

O sufixo *-íssim(o, a)* é o sufixo de grau superlativo. Combina-se essencialmente com bases adjetivas, como *aflitíssimo, atormentadíssimo, caidíssimo, enervadíssimo, enormíssimo, feiíssimo, lentíssimo, lindíssimo, mesmíssimo, ocupadíssimo, pequeníssimo, rapidíssimo, raríssimo, singularíssimo*, e também com algumas adverbiais, como *longíssimo, pertíssimo, pouquíssimo, tardíssimo*. Raramente se combina com bases nominais (cf. *coisíssima*, em

coisíssima nenhuma) e pronominais (*nadíssima*), e não se combina com bases verbais.

A avaliação organiza-se em três grandes eixos, que frequentemente se cruzam (cf. Rio-Torto 1993: 277-326):

- *pequeno/grande*
- *pouco/muito, de menos/demais*
- *bom/mau : afixos apreciativos/depreciativos*

Os afixos que denotam ‘pouco/pequeno’, ‘de menos’ são conhecidos por afixos diminutivos ou de atenuação, e os que denotam ‘pouco/muito’, ‘de menos/demais’ são conhecidos por afixos aumentativos ou de intensificação. Quando denotam singulativamente ou cumulativamente ‘bom/mau’ são conhecidos por afixos apreciativos/depreciativos. Por vezes as três dimensões ocorrem isoladamente, por vezes cumulativamente: o nome *superlua* denota uma lua de dimensões maiores que o normal, de luminosidade mais intensa que o habitual e de espetacularidade superior, o que a torna mais apreciada.

As propriedades modificadas pelos sufixos dizem respeito à **dimensão** (*almofadão, bolinho, casarão, estatueta, episodozinho, verãozinho*), ao **aspeto**, à **atitude** (*arranjadinho, atrevidote, compostinho, desleixadão, elegantíssimo, foleirão, foleirote, molengão, nervosaço, preguiçoso*), à **forma** (*quadradão, redondinha, redondazinha*), à **cor** (*branquela, amarelão, verdasco, vermelbusco*), à **qualidade** (*atrasadote, esquecidão, esquecidote, medievalistazeco, mentirosão, sujão, sujeco*), ao **estado de conservação ou ao grau de manifestação de uma característica** (*esburacadão, limpaça, poluidíssimo*), e a avaliação traduz-se pela expressão dum grau ‘muito’, ‘pouco’, ‘medianamente intenso’ ou ‘diminuto’ de manifestação dessas propriedades. Por isso, os chamados “diminutivos” e “aumentativos” se incluem no conjunto das palavras avaliativas.

Muitas vezes, a avaliação traduz a relação de empatia, de simpatia ou de antipatia, o apreço ou o inapreço do falante relativamente ao denotado. Em *as queijadinhas deram que falar* o sufixo diminutivo *-inh-* torna explícito que as *queijadas* foram apreciadas, mas em *as queijadecas deram que falar* através do sufixo *-ec-* explicita-se o desagrado que as queijadas causaram no falante.

Os diminutivos são usados com valor pragmático de detonadores ou de articuladores de proximidade entre falantes, de cooperação empática entre os interlocutores, de expressão de satisfação com o denotado e/ou com o interlocutor. Quando se pede um *cafezinho*, um *bolinho* ou um *pastelzinho*, o café, o bolo ou o pastel não são necessariamente pequenos. Trata-se de formulações diminutivas com aproximação empática, de pedido cortez/simpático de algo que se pretende de boa qualidade, ‘bem servido’, que cause satisfação ao cliente e ao proprietário do estabelecimento comercial. Quando se trata um familiar por *avozinho*, *mãezinha*, *priminho*, etc., os denotados não têm dimensões reduzidas; trata-se, uma vez mais, de promoção de uma sinergia entre os actantes; os operadores diminutivos deixam de funcionar como codificadores de diminuição de grandezas mas de diminuição/mitigação — e por isso de estreitamento — de barreiras interpessoais. Tanto quanto o valor literal de avaliação, os valores pragmáticos de proximidade interdiscursiva e interpessoal são os mais relevantes dos diminutivos.

Quando *-inh-* se combina com advérbios, como *agorinha*, *cedinho*, *devagarinho*, *longinho*, *pertinho*, estes acabam na prática por codificar grau intenso; o mesmo acontece com construções do tipo «*verdade*, *verdadinha*», em que o nome portador de *-inh-* denota intensificação.

As secções seguintes ocupam-se dos sufixos avaliativos (5.2.) e dos sufixos *z*-avaliativos (5.3.), nas correlações que mantêm com as bases. Em 5.4. analisa-se a formação de nomes e de adjetivos, tendo em atenção as classes de bases com as quais se combinam

os sufixos avaliativos e z-avaliativos e os valores com que todos os constituintes contribuem para o semantismo final dos derivados nominais (5.4.1) e adjetivais (5.4.2).

5.2 Sufixos avaliativos

Existem em português numerosos sufixos avaliativos que se juntam a bases adjetivais e nominais e, em menor escala, a bases verbais. Deles se destacam, pela sua disponibilidade, *-aç-*, *-ão*, *-ec-*, *-inb-*, *-it-* e *-ot-*. Os sufixos *-inb-* e *-it-* são muito frequentes, no Português europeu, ocorrendo em condições combinatórias, mas não pragmáticas, quase idênticas. No Brasil, *-aç-* continua a ter grande vitalidade, nomeadamente nas formações neológicas com valor expressivo (Santos 2010). No português europeu, o sufixo aumentativo *-ão* é o mais usado. Também no PE os sufixos *-alb-* (*fornalha*, *gentalha*, *ramalho*), *-astr-* (*poetastro*), *-elb-* (*empregadelbo*, *fidalguelho*, *grupelbo*) *-ol-* (*aldeola*, *galinhola*, *portinhola*, *terriola*), *-óri-* (*escadório*, *estudantório*, *foguetório*), *-ózi-* (*pastózia*) e *-orr-* (*cabeçorra*, *patorra*) são menos produtivos, e *-ic-* é muito produtivo mas apenas dialectalmente. O sufixo *-íssim-* marca o grau superlativo.

No quadro seguinte facultam-se exemplos de nomes e adjetivos formados com os sufixos mais representativos.

Sufixo	Produtos	Sufixo	Produtos
<i>-aç-</i>	<i>apartamentoço</i> , <i>atrevidaço</i> , <i>doidaço</i> , <i>fortalhaço</i> , <i>giraça</i> , <i>golaço</i> , <i>mulheraça</i> , <i>murraça</i> , <i>pacotaço</i> , <i>peitaça</i> , <i>pernaço</i> , <i>raparigaça</i> , <i>ricaço</i> , <i>valentaço</i> , <i>vinhaça</i> , <i>vivaço</i>	<i>-ão</i>	<i>apartamentão</i> , <i>aranhão</i> , <i>caladão</i> , <i>calçadão</i> , <i>empadão</i> , <i>feião</i> , <i>feriadão</i> , <i>figurão</i> , <i>fundão</i> , <i>jamelão</i> , <i>madurão</i> , <i>malcriadão</i> , <i>mulherão</i> , <i>panelão</i> , <i>paredão</i> , <i>papelão</i> , <i>pistolão</i> , <i>solteirão</i> , <i>trabalhão</i>
<i>-ec-</i>	<i>arruamentozeco</i> , <i>arrumaçãozeca</i> , <i>aventaléco</i> , <i>bacaulbauzeco</i> , <i>cachopeco</i> , <i>jornaleco</i> , <i>livreco</i> , <i>loiceca</i> , <i>padreco</i> , <i>rapazeco</i> , <i>rueca</i> , <i>senboreca</i> , <i>toleco</i>	<i>-ot-</i>	<i>atrevidote</i> , <i>cansadote</i> , <i>capote</i> , <i>feiotote</i> , <i>malota</i> , <i>malote</i> , <i>magrote</i> , <i>rapazote</i> , <i>velbote</i>

-inb-	<i>arrumaçãozinba, aventalinbo, bacalbauzinbo, cadeirinba, coelbinbo, loicinba, oculinbos, parvinbo, quadradinbo, rapazinbo, ru(az)inba, surdinbo, travessinba, vasinbo</i>	-it-	<i>arrumaçãozita, aventalito, bacalbauzito, cadeirita, coelbito, loicita, oculitos, parvito, passeito, quadradito, rapazito, ru(az)ita, surdito, travessita, vasito</i>
--------------	---	-------------	---

Quadro V.3. Sufixos avaliativos formadores de nomes e de adjetivos diminutivos e aumentativos

A adjunção de *-inb-* ou *-it-* pode criar sequências de vogais idênticas, em que uma é a vogal final do radical, e outra a vogal inicial do sufixo. Assim acontece em alguns produtos cujas bases não são monossilábicas, como *aldeinba, areinba, cheinba, feinbo, meita, meinbo, paleinbo, passeinbo, passeito, saiinba, teinba*⁶¹. Havendo uma fronteira morfológica entre o radical e o sufixo, esta sequência não conduz à fusão das duas vogais.

Os sufixos mais disponíveis, como *-inb(o, a)*, *-it(o, a)*, *-aç(o, a)*, *-ão*, *-ot(e, a)* combinam-se com bases já portadoras de sufixos, mesmo que avaliativos (cf. Quadro V.4).

Derivados em <i>-aç-</i> , <i>-ão</i> , <i>-inb-</i> , <i>-it-</i> e <i>-ot-</i> e morfologia das bases avaliativas		
· -ac-inh- : <i>murracinba</i> <i>negaç(az)inba</i>	· -ão-zinh-/ão-zit- : <i>aldrabãozinbo,</i> <i>intrujãozão,</i> <i>resmungãozito</i>	· -et-ão : <i>pobretão</i>
· -alh-ão : <i>porcalhão</i>	· -eir-ão : <i>calmeirão</i>	· -inh-it- : <i>casinbita,</i> <i>coitadinbita</i>
· -alh-inh- : <i>fornalhinba</i>	· -el-inb- : <i>cordelinbo,</i> <i>fraquelinbo (arc.),</i> <i>magrelinbo (arc.),</i> <i>saquitelzinbo</i>	· -it-inh- : <i>cabritinbo</i>
· -alh-ote : <i>parvalbote</i>		· -it-ão : <i>mosquitão</i>
· -arr-ão : <i>gatarrão,</i> <i>pratarrão, mansarrão</i>		· -ol-inh- : <i>sacolinba</i>
· -ão-zão : <i>albardãozão,</i> <i>pontãozão</i>		· -oqu-inh- : <i>pernoquinba</i>
		· -ot-inh- : <i>velhotinbo</i>
		· -usqu-it- : <i>vermelbusquito</i>

Quadro V.4. Derivados em *-inb(o, a)*, *-it(o, a)*, *-aç(o, a)*, *-ão*, *-ot(e, a)* e morfologia das bases avaliativas

⁶¹ Quando a base é monossilábica assim não acontece, como se observa através da agramaticalidade de **leinba*, **reinbo*, **reito*, em vez de *leizinba*, *reizinbo*, *reizito*.

Sob o ponto de vista morfológico, não há praticamente restrições à configuração derivacional das bases com que se combinam os sufixos de avaliação, mormente os mais disponíveis e produtivos, como se observa também no quadro V.7. Em todo o caso, pela sua regularidade e produtividade, destacam-se as bases de participiais-deadjetivais derivadas em *-d(o/a)*, com as quais se combinam *-aç-*, *-ão*, *-ec-*, *-it-*, *-ot-*. Nos demais casos em que as bases são sufixadas, sejam deadjetivais (em *-idad(e)*, por exemplo) ou deverbais (em *-dor*, por exemplo), é preferencial ou até impositiva a adjunção de um sufixo *z*-avaliativo. Quando assim não é, há, não raro, uma cristalização do sentido da base, muitas vezes já formada em latim (cf. *doutorinho*, *professoreco*, *verdadinha*).

<ul style="list-style-type: none"> · -d-aç-: <i>empertigadaço, atrevidaço</i> · -d-ão: <i>caladão, cansadão, malcriadão, pesadão</i> · -d-it: <i>coitadito, pesadito</i> · -d-ot-: <i>cansadote, pesadote</i> · -eir-ão: <i>solteirão</i> 	<ul style="list-style-type: none"> · -ez-inh-: <i>limpezinha</i> · -ez-it-: <i>limpezita</i> · -ist-ec-: <i>fadisteco</i> · -ment-ão: <i>apartamentão, investimento</i> · -ment-aç-: <i>apartamentação, investimento</i>
---	--

Quadro V.5. Derivados em *-inh(o,a)*, *-it(o,a)*, *-aç(o,a)*, *-ão*, *-ot(e,a)* e morfologia das bases heterocategoriais

Pela sua regularidade e produtividade, destacam-se as bases de participiais-deadjetivais derivadas em *-d(o/a)*, com as quais se combinam *-aç-*, *-ão*, *-it-*, *-ot-*.

Alguns produtos representados neste quadro acusam em graus diversos uma certa fixidez de sentido, que faz com que possam já não ser sentidos pelo falante comum como tendo sido formados por derivação sufixal, e muito menos de sentido avaliativo; assim pode acontecer com os mais lexicalizados, como *cabrito*, *cordel*, *mosquito*, *sacola*, *saquitel*, e mais ainda com os antigos *fraquela* e *magrelo*.

Também não é linear que um falante jovem ou adulto, ainda que medianamente instruído, tenha conhecimento de que os sufixos *-alb-* e *-arr-* formam ou formaram aumentativos, para além dos comuns

bocarra, gentalha, ramalho, vergalho. Tal facto explica que não raro se considerem as sequências *-alhão, -arrão, -albaz* como exemplos de sufixos indivisos. Sem prejuízo de que sejam ou venham a ser reanalisadas como tal, os sufixos *-alb-* e *-arr-* integram o conjunto de avaliativos do PE, nas suas variantes regionais (com preferência meridionais) e não urbanas. Ambos os sufixos têm valor diminutivo (*bodalha, burricelho, chibarra, criançalho, dornalho, espigalho, garotalho, moçalho, tinalha, poalha, porcalho, resgalha, tinalha*) e aumentativo (*bestalha/o, bonecalho, bocarra, botifarra, dornalhas, parv(o)alho, porcalho, pratarra, ramalho*) e, nestas circunstâncias, associa-se frequentemente um valor depreciativo ao que denotam (Rio-Torto 1993: 446-458 e 862-863). O sufixo *-alb-* chegou a servir na onomástica. Com efeito, na *Crónica de D. João I* (vol. II, ed. por M. Lopes de Almeida e A. de Magalhães Basto. Porto, Livraria Civilização, 1949: 160), ocorre *Porcalho* (Vasco) como apelido e/ou nome próprio.

Nos derivados sufixados em *-ão, -az, -ot-* e em que está presente *-alb-* (*amigalhão; amigalbote; dramalhão; facalhão; facalhão; fradalhão; frangalhão; gordalhão; grandalhão; pratalhão*), este funciona como um avaliador de qualidade, tendo caráter depreciativo. Na linguagem comum, *-alb-* não sobrevive isoladamente, a não ser em casos específicos, acima referidos. Na linguagem rural e regional, ocorrem também alguns adjetivos, como *bestalho, escorrichadalho, pequenalho, pequenicalho, podricelho, parvalho*. A perda de vitalidade e/ou o desgaste semântico que o atingiram conduziu a que os derivados do tipo de *frescalho, grandalho, porcalho* tenham passado a funcionar como bases de um novo derivado. Na realidade, *-alb-* ocorre sobretudo em adjetivos em *-aç-, -ão, -az* e *-ot-*, como *amigalhão, amigalbote, espertalhão, fracalhote, frescalhão, espertalhão, fracalhão, frescalhão, gordalhão, grandalhão, parvalhão, porcalhão*. É este o contexto em que é produtivo na língua comum e/ou na familiar (cf. *gordalhufo*); isoladamente, a sua disponibilidade é diminuta.

5.3 Sufixos z-avaliativos

Os sufixos avaliativos assumem uma configuração z-avaliativa quando as bases (nomes ou adjetivos) apresentam determinadas características formais. Este aspeto é comum à adjunção de sufixos avaliativos, como *-zão* (*atunzão, bebezão, boizão, bonzão, cafezão, mãezona, paizão*), *-zec-* (*calorzeco, chapeuzeco, friozeco, jantarzeco, revistazeca, ladrazeca, ladrãozeco*), *-zinb-* (*avozinho, marzinho, pneuzinho*), *-zit-* (*mauzito, sarauzito*), *-zote* (*mauzote, sarauzote*), mas também de outras classes de sufixos, como se observa nos derivados em *-zad(a)* (*fezada, maçãzada, pazada*), *-zal* (*bambuzal, cafezal, caquizal*), *-zeir(a, o)* (*cafezeiro, caju(z)eiro, romãzeira*), *-zic(e)* (*gibiruzice, pasquinzice*), *-zism(o)* (*chonezismo*).

A presença de *-z-* é imperativa quando a palavra termina em nasal, qualquer que seja a sua classe temática, e bem assim quando a base é atemática e termina em vogal ou ditongo acentuados (cf. *bisturi, boné, cacau, café, chá, herói, mau, pai, tabu, trenô*).

A adjunção de *-z-* é preferencial quando a base atemática termina em *-l* ou é atemática. A adjunção de *-z-* é também tanto mais impositiva quanto mais extensa é a palavra, nomeadamente quando esta tem mais de três sílabas, sendo acentualmente marcada (*bússula, cérebro, íngreme, lágrima*), ou não (*beberete, comediante, emprego, lembrete, lembrança*). Todavia, há palavras polissilábicas, de uso aliás muito comum, que se permitem dispensar a z-avaliação, juntando-se-lhes *-inb-* ou *-it-* diretamente ao radical (cf. *guardas-solito, lagrimita, pagineta, pesseguinho, rapidinho*).

Nos demais casos, em que as palavras são de tema em *-o*, *-a* ou *-e*, os dois tipos de configurações avaliativas estão disponíveis: *chailinho, chailezinho; creminho, cremezinho; geladinho, geladozinho; gravatinha, gravatazinha; lencinho, lençozinho, lençozito; manguinha, mangazinha; meiita, meiazita; torneirinha, torneirazinha* (cf. Rio-Torto 1999-2000).

Bases	Sufixos -zinh- e -zit- sistemáticos	Sufixos -zinh- e -zit- opcionais
(i) palavra terminada em nasal	<i>anãozinbo, atunzinbo, benzinbo, cãozinbo, irmãzinba, irmãozinba, lâzinba, leãozinbo, limãozinbo, mãozinba, pãozinbo, patrãozinbo, romãzinba, sabãozinbo, selinzinbo, sonzinbo</i>	*
(ii) palavra atemática	<i>bonezinbo, bisturizinbo, chazinbo, cacauzinbo, heroizinbo, paizinbo, tabuzinbo, trenozinbo, amavelzinbo, coralinbo, febrilzinbo</i>	<i>anel(z)inbo, fácil(z)inbo, lençol(z)inbo, normal(z)inbo, papel(z)inbo, pardal(z)inbo, sol(z)inbo</i>
(iii) palavra de tema zero	<i>amorzinbo, barzinbo, cantorzinbo, corzinba, mulherzinba, parzinbo, saborzinbo</i>	<i>açucar(z)inbo, calor(z)inbo, flor(z)inba, jantar(z)inbo</i>
(iv) palavra polissilábica	<i>bussolazinba, cerebrozinbo, espetaculozinbo, lembretezinbo</i>	<i>lagrim(az)inba, página(az)inba, pesseg(oz)inbo, rapid(oz)inbo</i>

Quadro V.6. Sufixos *z*-avaliativos (aqui representados por *-z-inb*) e classes de bases

As bases atemáticas terminadas em *-s* apenas admitem os sufixos *-inb-* e *-it-*, como *anisinbo, atlasinbo, simplesinbo, relesinbo, tenisinhos, traquinasinbo*. Contudo, os diminutivos de *lâpis, maricas, piegas*, podem ser *lapinbos, mariquinbas, pieguinbas*.

Os derivados por *z*-avaliação apresentam uma propriedade que os aproxima de palavras compostas: possuem dois acentos, um principal, na sílaba <zi>, e um secundário, respetivamente <fe>, <se>, <bu> em *cafezinbo, sebezinha, tabuzinbo*.

A pluralização também obedece a um padrão particular, pois o sufixo *z*-avaliativo agrega-se às formas plurais *aldrabõezitos* (de *aldrabão*), *caracoizinhos* (de *caracol*), *pasteizinhos* (de *pastel*), *pãezitos* (de *pão*), replicando o plural através do morfema de plural *-s*, na fronteira direita.

Um aspeto a merecer atenção diz respeito às circunstâncias em que a dispensabilidade de *-z-* pode ter lugar. Quanto mais comum é a realidade que a base designa mais facilmente se dispensa *-z-*. Este aspeto é particularmente significativo pois introduz na distribuição de um operador sufixal um fator de natureza pragmática. Com efeito, o universo de objetos denotados pelos derivados que dispensam *-z-*

integra designadores de objetos de uso comum, que fazem parte das vivências centrais do cotidiano (*alguidar, bilhete, camisa, carteira, dinheiro, escova, estrada, farrapo, garrafa, pantufa, parafuso*), predicadores nominais de individuais humanos (*amigo, cachopo, catraio, criança*), denotadores de animais (*cachorro, cadela, cavalo, ovelha*), nomes de alimentos (*azeitona, banana, batata, biscoito, cerveja, comida, laranja, morango, pêssego*), denotadores de temporalidade (*instante, minuto, semana*), quantificadores (*bocado, pedaço*). A relevância dos fatores culturais pode ser de tal ordem que até permite que produtos que têm por base palavras proparoxítonas (*lágrima: lagrimita; página: paginita; pêssego: pesseguito; rápido: rapidinho*) ou nomes eles próprios derivados (*azinheirita, castanheirito, empregadito, namoradita, nevoeirito, ordenadito*) dispensem *-z*.

Os verbos não são compatíveis com sufixos *z*-avaliativos, como se atesta através de **cheirazinhar (cheiretar, cheirinhar), *dormizinhar (dormitar), *fervezinhar (fervilhar)*.

No quadro seguinte (cf. Quadro V.7) evidencia-se que os sufixos avaliativos e os *z*-avaliativos podem combinar-se com bases morfológicamente derivadas, e não exclusivamente por sufixação diminutiva ou aumentativa, e com bases não derivadas.

Derivados avaliativos e z-avaliativos cujas bases são:	
(i) morfológicamente não derivadas	(ii) morfológicamente derivadas
<ul style="list-style-type: none"> . <i>arcas, arquinba, arcazinba, arcazita</i> . <i>colberim, colber(z)inba, colberzita</i> . <i>florinba, florita, florzinba, florzita</i> . <i>franguinho, franguito, frangozinbo</i> . <i>mãeinba (reg.), mãezinba</i> . <i>maquineta, maquinazinba, maquinazita</i> . <i>pedrinba, pedrita, pedrazinba, pedrazita</i> . <i>ruela, ruinha, ruazinba, ruazita</i> . <i>sacão, saquinbo, sacozinbo, saquito, sacozito</i> . <i>vaquinba, vacazinba, vacazita</i> 	<ul style="list-style-type: none"> . <i>ajudantezinbo, ajudantezito</i> . <i>amabilidadezita, amabilidadezinba</i> . <i>arrecadaçãozita, arrecadaçãozinba</i> . <i>artistazeco, arstistazinbo</i> . <i>escapadelazinba, escapadelazita</i> . <i>investimen(oz)eco, investimentozinbo, investimento, investimentoço, investimentozito</i> . <i>passeatazinba, passeatazita</i> . <i>safadezazinba, safadezazita</i> . <i>trabalhadorzeco, trabalhadorzito</i>

Quadro V.7. Bases derivadas e não derivadas de avaliativos e *z*-avaliativos

5.4 Formação de nomes e de adjetivos por sufixação e por z-sufixação

Nesta secção descrevem-se as classes de bases com as quais se combinam os sufixos avaliativos e z-avaliativos e os valores com que todos os constituintes contribuem para o semantismo final dos derivados.

5.4.1 Bases e derivados nominais

Os sufixos diminutivos e aumentativos combinam-se com bases nominais que denotam uma variadíssima gama de entidades, de objetos, de seres, de matérias. Os sufixos aumentativos são *-aç-*, *-alb-*, *-ão*, *-arr-*, *-az*, *-orr-* e os diminutivos *-ej-* (*lugarejo*), *-el-* (*ruela*), *-ec-* (*lojeca*), *-elb-* (*garotelho*, *grupelho*), *-et-* (*converseta*, *tamborete*), *-ic-* (*burrico*, *namorico*), *-ilb-* (*pecadilho*), *-inb-* (*caderninbo*, *malinba*), *-isc-* (*chuvisco*), *-it-* (*cabelito*, *carneirito*, *chinelito*), *-oc-* (*fraldoca*, *pernoca*), *-ol-* (*galinhola*, *sachola*), *-ot-* (*fidalgote*), *-uc-* (*janeluco*), *-usc-* (*rabusco*). Alguns dos sufixos que, na língua comum, são usados como depreciativos foram durante muito tempo desprovidos deste tipo de valor na linguagem rural e regional, onde funcionam como atenuativos ou intensificadores não marcados. Assim acontece com *-alb-*, *-arr-*, *-elb-*, *-ec-*, *-oc-*, *-ol-*, *-uc-*, *-ulb-*, *-usc-*.

Em teoria, os sufixos acima elencados podem ser usados sem restrições de natureza quer morfológica quer semântica; mas na prática, na língua comum, se o falante pretender denominar algo de forma aumentativa, por norma opta por *-ão* (um *computadorzão*, um *jogão*, um *pratão*) ou por *-aç-* (um *computadorzaço*, um *jogaço*, um *prataço*, uma *mulheraça*, *peitaça*), e não tanto por *-arr-* (*bocarra*, *naviarra*), *-az* (*arcaz*), *-orr-* (*patorra*, *sapatorro*), menos representados. O mesmo se diga quando se pretende denominar

algo diminutivamente; neste caso opta-se, na língua comum, por *-inh-* ou por *-it-*, e menos por *-el-* (*ruela*), *-et-* (*balancete*, *converseta*, *tamborete*), *-ilh-* (*liguilha*, *pecadilho*), *-isc-* (*saraivisco*), *-ot-* (*regote*), *-uc-* (*janeluco*), *-usc-* (*ramusco*), até porque *-ec-*, em *jornaleco*, *senhoreca*, e *-ot-*, em *fatiota*, *franganote*, *molecote*, acumulam valor depreciativo.

Além destes sufixos, existe ainda o diminutivo *-ic*, que se combina com nomes, adjetivos, verbos, advérbios, pronomes (*agorica*, *amiguico*, *amorzico*, *carneirico*, *chapelico*, *couvicas*, *lencico*, *janelica*, *mãozica*, *mesica*, *nadica*, *papelico*, *rapazico*, *tiozico*). Este sufixo é usado nas mesmas condições combinatórias e com o mesmo valor de *-inh-*, na linguagem informal e familiar de falantes de todos os tipos sociolinguísticos em diferentes regiões de Portugal continental⁶². Como é expectável, a normalização linguística decorrente da generalização dos meios de comunicação audiovisual, na segunda metade do século XX, fez com que o uso deste sufixo se confinasse cada vez mais aos registos informais e familiares intracomunitários.

Já os sufixos *-oc-*, *-och-* ou *-ol-* são usados em linguagem familiar e expressiva, para denotar algo que queremos denominar como agradável: uma *belezoca*, umas *cervejocas*, umas *cervejolas*, umas *sandochas*, umas *sapatochas*. Os sufixos *-oc-* e *-ol-* têm possibilidade de denotar aumento, também expressivo (*pernoca*, *patola*) ou depreciativo (*dentola*). A estes acresce a variante *-ol-*, com valor intensivo e expressivo (*friol*, *briol*, *tintol*).

⁶² De acordo com as fontes dialetais disponíveis e as pesquisas realizadas no terreno sobre o português do século XX (Rio-Torto 1993: 720-747 e 1999), o sufixo *-ic-* é um diminutivo de grande vitalidade na linguagem coloquial e familiar de algumas variedades dialetais setentrionais do PE, nomeadamente nos distritos de Braga, Bragança, Vila Real, e nos concelhos mais interiores do distrito do Porto. Nos distritos de Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda e Castelo Branco a vitalidade de *-ic-* é muito pouco significativa. No português centro-meridional, nomeadamente nos distritos de Leiria, Santarém, Portalegre, Évora, Beja e Faro, o diminutivo *-ic-* goza de uma relativa popularidade, ainda que menor do que a do português setentrional.

5.4.1.1 Diminutivos

No português europeu, os sufixos *-(z)inh-* e *-(z)it-* podem alternar, funcionando como equivalentes (cf. *candeeirinbo/candeeirito*, *murinbo/murito*, *murozinbo/murozito*, *pedrinha/pedrita*, *pedrazinha/pedrazita*). Mas *-it-* também pode ser usado para traduzir um ligeiro distanciamento subjetivo ou um menor grau de empatia afetiva relativamente àquele que *-inh-* manifesta. Neste caso, *-it-* e *-zit-* funcionam como operadores afetivamente mais neutros, menos marcados pela empatia que caracteriza o uso de *-inh/-zinh-* (cf. *cadeirita* e *cadeirinha*: *cadeirita* denota uma cadeira menos valiosa e/ou querida que a *cadeirinha* de que se fala). Se a entoação for disfórica, *-it-* pode mesmo funcionar como um depreciativo não intenso. Esta situação verifica-se sobretudo nas zonas dialetais mais setentrionais, em que *-inh/-zinh-* se encontram desde há muito enraizados. Nas zonas dialetais mais meridionais, de onde *-it-* e *-zit-* terão progredido para o norte, estes sufixos são usados como marcadores de ternura (cf. *mãezita*) ou de simpatia (cf. havia dois *cãezitos* e dois *gatitos* que brincavam alegremente uns com os outros. Em ambos os casos, o falante encara com ternura os animais a que se refere).

Acresce que o sufixo *-it-*, nos dialetos mais meridionais, ocorre em muitos derivados que tomam por base radicais moçárabes (que preservam /n/ latino intervocálico), como *can-* (de *cão*), em *canito* ‘cãozinho’, *melan-* (de *melão*) em *melanito* ‘melãozinho’, *pan-* (de *pão*) em *panito* ‘pãozinho’.

A distribuição destes dois sufixos na toponímia reflete os diferentes estádios da história da língua portuguesa. Com efeito, na época da Reconquista, o sufixo *-inh-* expandiu-se de forma muito intensa de norte (*Barcelinbos*) para o centro (*Caramulinbo*, *Monfortinbo*) e sul, tendo-se registado uma inflação de numerosos topónimos em *-inh-* à medida que se avançava nas regiões mais centro-meridionais, como

se confirma através dos topónimos *Gaviãozinbo*, *Malagueijinbo*, *Vila Nova da Barquinha*, no distrito de Santarém, *Soutinbo*, no distrito de Portalegre, *Pomarinbo*, no distrito de Évora e *Valinbo*, no distrito de Beja, entre outros. Assim não acontece com *-it-*. Por comparação com *-inb-*, ou mesmo com *-el-*, o sufixo *-it-* está muito menos representado na toponímia, mormente a norte do Tejo-Zêzere, o que comprova a sua difusão menos precoce na língua. A preferência de *-it-* pelos radicais moçárabes também se verifica na toponímia meridional, como o atestam os exemplos de *Almarjanito* (Almarjão), *Arrudanito* (Arrudão), *Caldeiranito* (Caldeirão), *Marvanito* (Marvão), *Mouranitos* (Mourão), *Padronita* (Padrão).

A vitalidade do sufixo *-el-* em épocas remotas da história de língua faz-se sentir em palavras como *fraquelinbo*, *garridelinbo*, *manselinbo*, *pertelinbo*, presentemente não comuns ou mesmo desusadas (Rio-Torto 1993: 438). A perda dessa vitalidade atesta-se pela adjunção de *-inb-*, já em finais do século XII, que passou a ser o sufixo mais disponível. O sufixo *-el-* também esteve presente na formação de numerosos topónimos no latim tardio e nos primórdios do português, perdurando exemplos em Portugal, como: *Agrela*; *Antela*; *Cabanelas*; *Campelos*; *Canelas*; *Covelo*; *Cravelo*; *Carrapatelo*; *Fontelas*; *Fornelos*; *Fragosela*; *Mirandela*; *Molelos*; *Mourela*; *Negrelos*; *Paradela*; *Portela*; *Portuzelo*; *Quintela*; *Soutelo*; *Tinhela*; *Tondela*; *Varziela*; *Vilela*.

Dado o grande volume de sufixos diminutivos e o facto de as circunstâncias combinatórias serem idênticas, nomeadamente no que toca aos sufixos mais disponíveis (*-(z)inb-*, *-(z)it-*, *-(z)ec-*), tomam-se aqui como referência *-inb-* e *-zinb-*, por serem os mais representativos e versáteis. Estes combinam-se com bases que designam:

(i) *objetos (anelzinbo, banquinbo, bolinba, caderninbo, cadeirinba, canetinba, casinba, cometazinbo, dedalzinbo, faquinba, filmezinbo, garfinbo, jarr(oz)inbo, murozinbo, portinba, sapatinbo, tesourinba, travezinba);*

(ii) *seres animados*, sejam animais (*abelhinha, cãozinho, gatinho, jacarezinho, pardalinho, passarinho, vaquinha*) ou humanos, caracterizados em função de critérios vários (*alun(oz)inho, atletazinho, avozinha, banqueirozinho, bebezinho, criançinha, doutorzinho, homenzinho, empregadinho, imperadorzinho, livreirozinho, mercenarizinho, paizinho, pedintequinho, reizinho, treinadorzinho, turistazinho, viuvinha*);

(iii) *matérias, substâncias* (*aguinha, azeiteinho, barrozinhos, betumezinhos, calzinhos, cobrezinho, petróleozinho, salzinhos, tintazinha, vinhinho*);

(iv) *sensações* (*arrepiozinho, calafriozinho, desmaiozinho, fom(ez)inha, sentimentos* (*aversãozinha, ciumezinhos, medinho, odiozinho, raivazinha, temorzinho, ternur(az)inha, tristezinha*);

(v) *fenômenos ou estados atmosféricos* (*calorzinho, chuvinha, frioquinho, granizinho, nevezinha, nevoeirinho, raiozinho, trovãozinho, trovoadazinha*);

(vi) *estados(-de-coisas)* (*ambientezinho, calmazinha, desconfortozinho, disciplinazinha, rigorzinho*);

(vii) *eventos e situações* (*escandalozinho, cortejozinho, coloquiozinho, crisezinha, erupçãozinha, esperazinha, grevezinha, inundaçãozinha, manifestaçãozinha, passeatazinha*).

Com bases que representam seres humanos identificados pelas suas relações familiares, os derivados são interpretados como manifestações da empatia ou da proximidade afetiva do falante; através dos sufixos diminutivos (*avozinha, paizinho*) ou dos aumentativos (*paizão, maridão*) explicita-se a intensidade/qualidade da relação subjetivo-afetiva que o falante mantém com o designado. O mesmo se aplica aos derivados que têm por base nomes próprios (cf. *Anita, Cristinita, Isabelinha, Joãozito, Luisinha, Marianinha, Mariazinha, Mariazita, Susaninha, Susanita*). O sufixo *-it-* também é usado com idêntico valor (*Anita, Joãozito, (Jo)zezito, Gracita, Luisito, Marianita, Sarita, Susanita*), e também no português meridional se combina com radicais moçárabes, como *Joanito* (de João), *Sanita* (de São, abreviado de Conceição, por Sãozita ou Sãozinha), *Sanromanito* (São Romão).

Os nomes próprios de entidades ou de personalidades, como Abraão, Cristo, Dante, Edison, Erasmo, Maomé, Napoleão, Newton, Petrarca, não admitem avaliação, exceto se encaradas como predadores e/ou metonimicamente atribuídas a algo (um *maquiavelzinho*; um *napoleãozinho*; um *salazarzinho*).

Em épocas mais remotas da língua, a formação de topónimos recorreu à sufixação diminutiva, nomeadamente em *-inh-*, como o atestam os seguintes exemplos portugueses: *Arouquinha*, *Barcelinhos*, *Buçaquinho*, *Carvalhinho*, *Cortegacinha*, *Espinheirinho*, *Gildinho*, *Granjinha*, *Paradinhas*, *Pombalinho*, *Pontinha*, *Portinho*, *Soutelinho*, *Torrinha*. Também no Brasil existem numerosos topónimos assim formados: *Anbanduizinho*, *Bananalzinho*, *Barreirinho*, *Barrentinha*, *Barrinha*, *Bracinho*, *Buritizinho*, *Cervinho*, *Cachoeirinha*, *Cerrinho*, *Chapadinha*, *Furninha*, *Galbeirinho*, *Garimpinho*, *Inferninho*, *Jatobazinho*, *Jauruzinho*, *Jenipapinho*, *Lajeadozinho*, *Lajedinho*, *Lagoinha*, *Lobinho*, *Lontrinha*, *Manteninha*, *Mandioquinha*, *Mateirinha*, *Matinha*, *Morrinho*, *Negrinho*, *Panchinho*, *Pocinho*, *Pontinha*, *Postinho*, *Prainha*, *Potreirinho*, *Retirinho*, *Ribeirãozinho*, *Riozinho*, *Rochedinho*, *Rondinha*, *Saltinho*, *Sertãozinho*, *Taboquinha*, *Taquarizinho*, *Torrinhas*, *Trelinha*, *Valinho*, *Varjãozinho*.

Quando modificado diminutivamente, um ser humano que denota profissional de uma atividade é por norma objeto de depreciação, como se observa em *arquitetozinho*, *dentistazinho*, *medicozito*, *orquestradorzito*, mais acentuada através da adjunção do sufixo *-ec-* (*dentistazeco*, *medicozeco*, *pianistazeco*). Quando avaliados aumentativamente, as propriedades denotadas pelas bases são objeto de intensificação, que não raro se faz acompanhar de avaliação favorável, como se observa nos nomes *artistão*, *artistaço*, *cantorzão*, *cantorzaço*, *goleiraço*, *ministraço*, *presidentão*, *treinadorzão* (disponíveis na web em diversos sítios em linha).

As propriedades, quando codificadas através de nomes de qualidade deadjetivais, admitem avaliação diminutiva, mas por

via de regra esta faz-se acompanhar de depreciação e/ou serve propósitos irônicos. Assim acontece com os nomes presentes no quadro seguinte, que são portadores de diversos sufixos na sua base.

Bases sufixadas	Nomes sufixados avaliativamente
-ez	<i>avidezinha, estupidezinha, invalidezinha</i>
-ez(a)	<i>avarezazinha, delicadezazinha, espertezazinha, ligeirezazinha, tristezazinha</i>
-i(a)	<i>acefaliazinha, alegriazinha, autonomiazinha, cortesiazinha, ousadiazinha, rebeldiazinha, sabedoriazinha, teimosiazinha, valentiazinha</i>
-ic(e)	<i>bizantinicezinha, calaceiricezinha, casmurricezinha, chinesicezinha, chaticezinha, doidicezinha, gabarolicezinha, malandricezinha, meiguicezinha, parvoicezinha, pelintricezinha, pirosezinha, teimosicezinha, tonticezinha, velbicezinha</i>
-idad(e)	<i>agilidadezinha, espiritualidadezinha, falsidadezinha, fatalidadezinha, frontalidadezinha, modernidadezinha, oleosidadezinha, ruralidadezinha, senilidadezinha, serenidadezinha, simplicidadezinha, suavidadezinha, subjetividadezinha</i>
-idão	<i>aptidãozinha, certidãozinha, devassidãozinha, escravidãozinha, exactidãozinha, gratidãozinha, lentidãozinha, mansidãozinha, prontidãozinha, rouquidãozinha, sofreguidãozinha, vastidãozinha</i>
-ism(o)	<i>casticismozinho, centralismozinho, fatalismozinho, gradualismozinho, heroismozinho, pluralismozinho, provincianismozinho, rotativismozinho, ruralismozinho, vedetismozinho, voluntarismozinho</i>
-ur(a)	<i>brancurinha, bravurazinha, desenvolturazinha, doçurinha, espessurazinha, estreiturinha, frescurinha, gostosurazinha, largurinha, lisurinha, loucurinha, verdurinha</i>

Quadro V.8. Nomes de qualidade derivados e nomes corradicais sufixados avaliativamente

5.4.1.2 Aumentativos

No conjunto dos sufixos aumentativos, *-ão/-z)ão* são os sufixos mais neutros (cf. nomes *calorão, casacão, dinheirão, jardimzão, jarrão, malão, medalhão, paredão*). O sufixo *-aç-* denota uma grandeza acima do normal, e é simultaneamente marcado por grande expressividade (*caloraça, golaço, mulberaça, murraça, talentaço,*

vergonhaça). Os sufixos *-arr-* e *-orr-* são aumentativos preferentemente não eufóricos (*bocarra, beiçorra, beatorro*).

À intensificação sufixal nem sempre está associada uma marca negativa. A par com derivados em *-aç-*, *-ão*, *-alb-*, *-arr-* portadores de sentido depreciativo (*carão* ‘cara feia, má’, *cabeçorra, gentalha*), outros há que não são marcados negativamente (*barcaça, fornalha, gramão, jarrão, medalhão, muralha, paredão, pulgão, ramalbo, violão*), e outros que são ambivalentes, em função do contexto (*passaião, tempão*).

No que à dimensão apreciação/depreciação diz respeito, *-ec-* tem valor de codificador de empatia (*soneca*), mas também de desvalorização ou depreciação do denotado (*estudentec(o, a), filmezeco, jornaleco, malandrec(o, a), padreco, perfumeco, revisteca, senhoreca*), sendo a avaliação moderadamente desvalorizante com este sufixo e mais intensa com *-alb-* (*gentalha*), *-orr-* (*beiçorra, sapatorro*), *-ózi-* (*pastózia, tascózio*). Nestes casos, os nomes significam ‘de má qualidade’ e, no caso do *-orr-*, também ‘grosseiro, deselegante’. O sufixo *-oid-*, quando combinado com adjetivos, tem valor claramente depreciativo (*anormaloide, comercialoide, imbeciloide, infantiloides, ovaloide, palermoide, parvoide, sentimentaloides*). Quando associado a nomes (*animaloide, asteroide*) denota uma entidade que partilha algumas propriedades com a base, mas que representa uma versão algo atípica ou distorcida desta (cf. *planetoide* ‘pequeno planeta; asteroide’; *vacinoide* ‘falsa vacina’); em alguns casos, o denotado pode designar um tipo diferenciado e por vezes mais abstrato que o da base (*predicatoide, prefixoide, sufixoide, textoide*), verificando-se um crescendo na formação de nomes especializados com este sufixo (cf. 2.2.12).

Por fim, *-ol-* e *-ot-* figuram em derivados cuja significação se encontra não raro cristalizada, como em

- (1) *caixote* ‘caixa de dimensão variável, geralmente para guardar ou transportar mercadorias ou artigos diversos’,

- (2) *casota* ‘casa para o cão’,
- (3) *criançola* ‘rapaz que, já não sendo criança, por seus atos ou maneiras parece que o é’,
- (4) *franganote* ‘rapazote empertigado, cheio de vaidade’,
- (5) *laçarote* ‘laço grande e vistoso’,
- (6) *rapazola* ‘rapaz já crescido’,
- (7) *serrote* ‘espécie de serra de folha curta e geralmente mais larga numa das extremidades onde se adapta um cabo’.

Estes dois sufixos são muito ambivalentes, pois podem funcionar como diminutivos, com matiz depreciativo (*igrejola*, *mentirola*) e/ou como aumentativos (*dentola*, *festarola*, *sacola*), a que se associa um sentido quer depreciativo (*asneirola*, *cobardola(s)*, *dentola*), quer apreciativo (*cervejola*, *festarola*). A depreciação é mais atenuada do que com *-alh-* (cf. *escumalha*, *esquerdalha*, *gentalha*), com *-arr-* (cf. *cabeçorra*, *patorra*) ou com *-uç-*, como se observa através do contraste entre *dentola* ‘dente grande’ e *dentuça* ‘dentes da frente, quando grandes, saídos, malfeitos’, ou entre *sacola* ‘pequeno saco, espécie de bolsa grande, de couro, lona, pano ou plástico, geralmente provida de alça, que se leva a tiracolo’ e *sacão* ‘saco grande’, *festarola* ‘bailarico, folguedo’ e *festança* (i. e. ‘festa ruidosa, grande divertimento’).

Por via de regra, a lexicalização do semantismo do derivado é tanto menos frequente quanto a disponibilidade do sufixo. Mas tal não invalida que alguns nomes sufixados em *-it-* ou em *-inh-* apresentem cristalizações de sentido, como se observa nos exemplos seguintes:

- (8) *camisinha* ‘denominação de preservativo, no PB; o mesmo que camisa-de-vénus’;
- (9) *mosquito* ‘denominação genérica dos insetos dípteros, de pequeno tamanho, da subordem dos Nematóceros; anzol de dimensão minúscula para a pesca de peixes pequenos’;

- (10) *palminhas*, em *bater palminhas* (na interação com crianças) ‘aplausos com as mãos’;
- (11) *palmito* ‘folha ou ramo de palmeira; miolo comestível da parte terminal do caule das palmeiras’; Bot. ‘uma das espécies de palmeira (*Oreodexea sangena*)’;
- (12) *senborinha* ‘tipo de poltrona de quarto’.

5.4.2 Bases e derivados adjetivais

Os adjetivos suscetíveis de serem modificados diminutiva ou aumentativamente denotam propriedades capazes de se organizarem em função de relações de ordem, ou seja, as propriedades têm de ser graduáveis (*barrigudão, caloteirão, ciumentíssimo, espertaço, feito, grandinho, grandote, interesseirão, mauzão, mauzote, normalzinho, preguiçoso, sortudaço, trombudão*). Assim se explica que os adjetivos não graduáveis, como muitos dos denominais (*amiantáceo, acidental, artístico, autista, barrento, bolorento, bombista, calórico, carnal, clientelar, dental, dentário, diabético, esferoide, espiraloide, exemplar, familiar, granítico, lapidar, lendário, mamário, medular, melancólico, metálico, metódico, mortal, panfletário, partidário, rodoviário, térreo, trimestral*, e todos os deonomásticos), quando usados no seu sentido literal, não admitam avaliação. Quando a avaliação é possível, trata-se da leitura não literal dos mesmos, mas da sua leitura figural, qualitativa: *casado, solteiro, vivo, morto* denotam estados que, literalmente considerados, são insuscetíveis de gradação. Por isso, quando modificados avaliativamente, significam: *casadíssimo* ‘que se considera bem casado, ou que vive intensamente o estado de casado’; *mortinho* ‘que está mais morto do que vivo, que está prostrado, aniquilado de medo ou cansaço’, ou ‘ansioso’ em *mortinho por (chegar a casa)*; *solteirão* ‘que se conserva solteiro depois da meia-idade;

assumidamente e prolongadamente solteiro, celibatário'; *vivinbo* 'que tem muita vida, muito vigor'.

As bases adjetivas com que se combinam os sufixos avaliativos são muitas vezes morfológicamente não derivadas (*bonitão, feito, limpaça, lindinbo, lindote, novito, pobrete, ricaço, tolão, velbitto, velhorro, velbote*), ainda que, como se observa no quadro V.4, também as bases adjetivais sufixadas sejam elas mesmas modificáveis com sufixos avaliativos. Todavia, os sufixos denominais e os verbais mostram mais relutância à adunção de avaliativos. Quando as bases são adjetivais, não são de natureza morfológica, mas de natureza semântica, as restrições à junção de sufixos avaliativos. Um adjetivo como *egoísta* admite avaliação (*egoístazinbo*), mas *futebolístico, outonal, secular, senborial* não funcionam como bases de sufixação avaliativa; todavia, outros em *-al* (*marginalérrimo, marginalíssimo*), *-ar* (*familiaríssimo, familiarzinbo*), *-ic-* (*alergicozinbo, caloricozinbo, colericozito*) já a admitem.

O grau positivo, o grau comparativo e o grau superlativo são os graus habitualmente atribuídos ao adjetivo. Mas estas classes não esgotam as diversas possibilidades de manifestação de grau, quer afixalmente quer adverbialmente expressas. No domínio da expressão intensiva ou atenuativa de grau sufixalmente expressa, é possível estabelecer os seguintes subgraus:

- (i) 'em grau superlativo', considerado de modo absoluto, codificado por *-íssim-*: *aflitíssimo, enervadíssimo, enormíssimo, ocupadíssimo, pequeníssimo, rapidíssimo, raríssimo, singularíssimo*.

O sufixo *-íssim-* é o sufixo de grau superlativo da língua comum. As alternativas *-ésim-* (*caidésimo, chiquésima, divorciadésima, elegantésima, enormésimo, garantidésimo, gatésimo, lentésimo, lindésimo, quentésimo*) e *-érrim-* (*caidérrimo, carentérrimo, chiquérrimo, combinadérrimo, divorciadérrima, elegantér-*

rima, enormérrimo, garantidérrimo, gatérrimo, lentérrimo, nervosérrimo, pequenérrimo) são essencialmente usadas em registo familiar da linguagem snobe e/ou expressiva.

- (ii) ‘em grau muito elevado ou excessivo’, codificado pelos sufixos *-aç-* (*atrevidação, garantidação, limpaça, loiraça, fortalbaço, morenaço*) e *-ão* (*agarradão, atrevidão, azulão, bonzão, calmeirão, cansadão, garantidão, gostosão, grosseirão, malcriadão, mansarrão, mentirosão, molengão, morenã, ordinarão, pesadão, sensaborão, tolão, vaidosão*).

O sufixo *-ão* combina-se com bases simples e complexas das mais diversas classes morfológicas (derivados em *-ári-*, *-arr-*, *-(a/i)d-*, *-eir-*, *-eng-*) e semânticas, que incluem não apenas os adjetivos de participiais, mas também os de cor (*azul, amarelo...*) e os avaliativos, como *bom, mau*. O sufixo *-ão* é mais neutro (*bonzão, grandão, tolão, vaidosão*) que o sufixo *-aç-*, muitas vezes marcado por grande expressividade (*atrevidação, loiraça, valentaço*). Em muitos dos derivados de sentido depreciativo (cf. *foleirão, grosseirão, malcriadão, mentirosão, rufião, velhacão*), o valor negativo não é imputável ao sufixo *-ão*, mas ao denotado da base (cf. bases de *foleiro, grosseiro, malcriado, mentiroso, rufia, velhaco*).

O sufixo *-orr-*, já muito pouco usado, é preferencialmente não positivo (*beatorro, velhorro*).

- (iii) ‘bastante, assaz A’, codificado pelo sufixo *-ot(e, a)* (*acabadote, atrasadote, atrevidote, baixote, cansadote, feiote, fracote, grosseirote, malcriadote, mansarote, molengote, morenote, ordinarote, pequenote, pesadote*). Este sufixo combina-se com quase todos os tipos de bases selecionadas por *-ão*, mormente com as de participiais em *-d(o/a)*.

Os adjetivos em *-ot-* representam versões mais atenuadas dos homólogos em *-ão* ou em *-aç-*. A diferença entre *atrasadão* e *atrasadote*, *entradão* e *entradote*, *espertalhão*, *espertalhaço*

e *espertalhote*, *amigalhão*, *amigalhaço* e *amigalhote* atesta os diferentes valores dos sufixos;

- (iv) ‘pouco intenso’, ‘em baixo grau’, ‘um pouco’: os sufixos mais usados para a expressão da atenuação são *-inh-/-zinh-* (*altinbo*, *amarelinbo*, *azulinbo*, *baixinbo*, *bonzinbo*, *carentezinbo*, *doentinbo*, *feinbo*, *feiozinbo*, *grandinbo*, *lindinbo*, *mauzinbo*, *novinbo*, *pequenininbo*, *pobrezinbo*, *teimosinbo*, *velhinbo*) e *-it-/-zit-* (*altito*, *amarelito*, *azulzito*, *baixito*, *bonzito*, *carentezito*, *doentito*, *grandito*, *feito*, *lindito*, *mauzito*, *novito*, *pequeninito*, *pobrezito*, *teimosito*, *velbito*). Embora menos usado, um outro sufixo com um semantismo deste tipo é *-et(e)* (*atrevidete*, *clarete*, *fraquete*, *gordete*, *velhaquete*).

A compatibilidade dos sufixos *-inh-* e *-it-* não assenta em restrições de natureza morfológica, mas semântica. Por isso *-inh-* e *-it-*, dentro duma mesma classe morfo-derivacional, selecionam alguns adjetivos (*fundamentalíssimo*, *temerariozinbo*, *peculiarzinbo*, *regularzinbo*, *sentimentalzinbo*) e outros não, como acontece com os denominais **camarariozinbo*, **estatalzinbo*, **hospitalarzinbo*, **semanalzinbo*, **socialzinbo*. Os sufixos *-inh-* e *-it-* não se combinam com adjetivos deverbais em *-nt-*, como *anestesiante*, *atenuante*, *corrente*, *descolorante*, *dissolvente*, *implorante*, *lubrificante*, *pendente*, *principiante*, *remanescente*, *tratante* ⁶³, em *-dor*, como *amenizador*, *embaraçador*, *embrutecedor*, *escurecedor*, *pacificador*, em *-tiv-*, como *refrigerativo*, em *-tóri-*, como *bajulatório*, *circulatório*, porque não graduáveis. Já assim não acontece quando a base denota propriedades encaráveis como graduáveis, e que podem ser portadoras de vários sufixos,

⁶³ Quando nomes, estes derivados admitem sufixação em *-zinh-* ou *-zit-*: *anestesiantezito*, *atenuantezita*, *correntezinba*, *descolorantezinbo*, *dissolventezinbo*, *lubrificantezinbo*, *pricipiantezinbo*, *tratantezinbo*.

como *-ão* (*aldrabãozinho, refilãozinho, resmungãozinho*), *-diç-* (*quebradiçazinha*), *-di-* (*escorregadiozinho*) e, no caso dos deprecativos (deverbais ou deadjetivais), quando a base é sufixada em *-eir-* (*beijoqueirinho, certeirinho, lampeirinho*), *-ent-* (*ciumentozinho, embirrentozinho, ternurentozinho*), *-ist(a)* (*altruistazinho, bairristazinho, consumistazinho, far-sistazinho, trocistazinho*), *-os-* (*amorosinho, queixosozinho, teimosito, tinhosozinho, zelosozinho*).

A alguns adjetivos portadores de sufixos diminutivos está associado um sentido intensivo ou até superlativo. Quando se diz *a mala ia cheinha* o adjetivo *cheinha* equivale a ‘completamente, absolutamente, totalmente cheia’, ‘cheia até mais não poder, em grau máximo’. Também os adjetivos *certinho* (*três horas certas*), *igualzinho* (*estes óculos são iguaizinhos aos teus*), *inteirinho* (*uma tarde inteirinha*), exprimem um elevado grau da propriedade por que se definem, sendo por isso parafraseáveis por “absolutamente”, “totalmente”, “completamente”, “em grau máximo”, “perfeitamente”.

5.5 Formação de verbos isocategoriais por sufixação e por circunfixação

A avaliação que incide sobre radicais verbais consiste na atribuição de uma ordem de grandeza relacionada com o grau de intensidade, com a qualidade, com o grau de completude ou de perfeição da ação verbal, ou com a duração desta.

Em português, as bases verbais não admitem sufixação aumentativa em *-ão* (**cheirãozar* vs. *cheiretar*, **chovãozar* vs. *choviscar*, **dormãozar* vs. *dormitar*). Há, contudo, alguns verbos isocategoriais portadores de *-aç-*, com valor intensivo e depreciativo, como *falaçar, lavaçar*.

Os verbos não são compatíveis com sufixos z-avaliativos, como se atesta através de **cheirazinbar* (*cheiretar*, *cheirinbar*), **dormizinbar* (*dormitar*), **fervezinbar* (*fervilbar*).

Os sufixos disponíveis são maioritariamente de tipo avaliativo não aumentativo: *-ic-*, *-ilb-*, *-inc-*, *-inb-*, *-inh-*, *-isc-*, *-it-*, *-ol* (cf. Quadro VIII.9). Podem ser atenuativos, marcando mitigadamente a ação denotada pelo verbo (*-ilb-*, *-inh-*, *-ot-*, *-isc-*), depreciativos (*-alb-*, *-uc-*) e frequentativo-iterativos (*-ej-*, *-et-*, *-isc-*, *-it-*). A esses valores, por vezes, pode associar-se um valor de intensidade, como em *pedinchar* ‘pedir insistentemente e com lamúria; pedir muito’.

Sufixos	Verbos
<i>-aç-</i>	<i>falaçar</i> , <i>lavaçar</i> (a par com <i>eslavaçar</i>), <i>voaçar</i> (a par com <i>esvoaçar</i>)
<i>-alb-</i>	<i>brincalbar</i> , <i>emporalbar</i> , <i>espirralbar</i> , <i>marralbar</i>
<i>-ec-</i>	<i>ladrecar</i> (PE, familiar)
<i>-ej-</i>	<i>amarelejar</i> , <i>cantarejar</i> , <i>murmurejar</i> , <i>negrejar</i> , <i>verdejar</i> , <i>voejar</i>
<i>-el-</i>	<i>vadielar</i> (PE, reg.; do radical de <i>vadiar</i>)
<i>-et-</i>	<i>cheiretar</i>
<i>-ic-</i>	<i>adocicar</i> (do radical de <i>adoçar</i>), <i>bebericar</i> (do radical de <i>beberar</i>), <i>depenicar</i> , <i>gemicar</i> (do radical de <i>gener</i>), <i>tossicar</i>
<i>-ilb-</i>	<i>cuspilbar</i> , <i>dedilbar</i> , <i>fervilbar</i>
<i>-inc-</i>	<i>chorincar</i>
<i>-inb-</i>	<i>pedinchar</i>
<i>-inh-</i>	<i>cuspinbar</i> , <i>escrevinbar</i> , <i>patinbar</i>
<i>-isc-</i>	<i>chapiscar</i> , <i>cheiriscar</i> , <i>comiscar</i> , <i>cuspinbar</i> , <i>lambiscar</i> , <i>mordiscar</i> , <i>namoriscar</i>
<i>-it-</i>	<i>chupitar</i> , <i>dormitar</i> , <i>saltitar</i>
<i>-ol-</i>	<i>cantarolar</i> , <i>pingolar</i> (do radical de <i>pingar</i>)
<i>-ot-</i>	<i>bailotar</i> (PE, regional)
<i>-uc-</i>	<i>falucar</i> , <i>trabalbucar</i>

Quadro V.9. Formação de verbos com sufixos avaliativos

A estes sufixos junta-se o circunfixo *es....aç*, presente em número restrito de verbos, com valor intensivo-(depreciativo), decorrente da presença de *-aç-*, e iterativo. Exemplos desses verbos são:

- (13) *escortaçar* ‘cortar de forma imperfeita, tosca, e com alguma violência’

- (14) *espartilhar* ‘partir em pequenos pedaços e/ou de forma imperfeita, tosca’
- (15) *espicaçar* ‘picar iteradamente; ferir com instrumento pontiagudo (v.g. espicou um animal para ele andar mais rápido); torturar; provocar’

Pela sua natureza semântica, as bases dos verbos estativos não são modificáveis por afixos avaliativos.

A atenuação traduz-se por uma ação praticada de modo pouco intenso e/ou incompleto, que pode ser parafraseada por “ligeiramente, em grau pouco intenso, irregularmente” (*comiscar*, *cuspinhar*, *namoriscar*, *pingolar*), a que se associa não raro um sentido iterativo-frequentativo, que traduz uma iteração/sucessão de pequenas manifestações daquilo que a base denota, como em *cheiriscar*, *comiscar*, *cuspilhar*, *dormitar*, *saltitar*.

O valor depreciativo está presente em muitos verbos, desde logo quando as ações por eles denotadas são realizadas de forma fragmentada, imperfeita, não plena, como em *cantarolar*, quando significa ‘cantar mal’, *escrevinhar* ‘escrever coisas sem mérito, rabiscar’, *fervilhar*, que significa ‘ferver pouco, não atingir a fervura desejada’.

5.6 Formação de adjetivos, verbos e nomes por prefixação de valor avaliativo

Como assinalado no capítulo consagrado à prefixação (cf. cap. 7: 7.7.1.), a língua portuguesa dispõe de vários constituintes prefixais que se combinam com bases pré-existentes no léxico às quais atribuem valor avaliativo (*arqui-inimigo*, *extralargo*, *hiperdose*, *sobredotado*, *superfino*, *ultracómodo*). Não sendo marcados lexicalmente, mas subespecificados em articulação com as bases, podem combinar-se com bases nominais (*hiperventilação*, *subchefe*),

adjetivais (*arquimagnata, extralongo, ultramoderno*) e verbais (cf. *subfaturar*), e morfologicamente simples (*extrafina, superdelicado*) ou complexas (*hiperseletivo, super-rigoso*).

Em geral, estes prefixos selecionam bases nominais, adjetivais e verbais (cf. Quadro V.10); excetuam-se *extra-* e *infra-* que, quando selecionam bases nominais ([discussão] *extrajulgamento, infrassom*), mantêm o seu valor locativo. Os prefixos de dimensão *mini-*, *micro-*, *maxi-* não são compatíveis com bases adjetivais.

Os prefixos avaliativos não alteram a classe denotacional das bases com que se combinam. O semantismo que introduzem é um semantismo de avaliação (intensificação, atenuação), explicitando apenas que o que a base denota se apresenta em grau muito/pouco elevado (cf. *arquimilionário, multimilionário*) ou com dimensões avultadas ou diminutas (*macrocefalia, maxitorneio, mega-concerto*⁶⁴, *micro-célula, mini-torneio*).

Prefixos	N	A	V
<i>arqui-</i>	<i>arqui-inimigo</i>	<i>arquichique</i>	<i>arquicelebrar</i>
<i>hiper-</i>	<i>hiperluxo</i>	<i>hiperluxuoso</i>	<i>hiperventilar</i>
<i>hipo-</i>	<i>hipotensão</i>	<i>hipocalórico</i>	<i>hipo-oxigenar</i>
<i>infra-</i>	<i>infrassom(sentido locativo)</i>	<i>infra-humano</i>	<i>infra-avaliar</i>
<i>maxi-</i>	<i>maxiestimativa</i>		<i>maxiamplicar</i>
<i>mei-</i>	<i>meia-dose</i>	<i>meio-alentejano</i>	
<i>micro-</i>	<i>micro-esfera, micro-instante, micro-segundo</i>	-	<i>microdiluir</i> <i>micro-faturar</i>
<i>mini-</i>	<i>minigolfe, miniférias, mini-mercado, minissérie</i>	-	<i>minivigiar</i>
<i>semi-</i>	<i>semivogal</i>	<i>semilimpo</i>	<i>semicerrar</i>
<i>sobre-</i>	<i>sobrelotação</i>	<i>sobre-humano</i>	<i>sobrefaturar</i>
<i>sub-</i>	<i>subproduto</i>	<i>sub-humano</i>	<i>subfaturar</i>
<i>super-</i>	<i>superluxo</i>	<i>supercorrosivo, superluxuoso</i>	<i>superencher</i>
<i>ultra-</i>	<i>ultrapressão</i>	<i>ultracompetente, ultramoderno</i>	<i>ultradiscriminar</i>

Quadro V.10. Expressão prefixal de avaliação com bases nominais, adjetivais e verbais

⁶⁴ Em circunstâncias menos formais, *mega-*, que denota essencialmente dimensão, começa a ser usado como intensificador (cf. «fenómeno *megaviral*», *Expresso* (1.º caderno) de 14.4.2012, p. 20).

Na sua origem, alguns destes afixos de origem neo-clássica têm valor locativo, explicitando que algo está acima de (*hiper-: hiperligação (hyperlink); sobre-: sobrepeliz*), abaixo de (*hipo-: hipocampo; sub-: subcave*), para além de (*ultra-: ultrassom, (raios) ultravioleta*), para fora de (*extra-: extracogitação*), aquém de (*infra-: infrassom, (raios) infravermelhos*) um marco de referência.

O sentido destes operadores transita de uma ordenação e de uma hierarquia locativas para uma ordenação numa escala de valores avaliativos, pelo que os afixos passam a explicitar a manifestação duma propriedade num grau majorado (até a um grau excessivo, ou para além dos limites expectáveis) ou minorado (até a um grau diminuto ou aquém dos limites expectáveis). A avaliação do grau de manifestação duma propriedade, acima de (*hiper-, sobre-, super-, ultra-*), abaixo de (*infra-, hipo-, sub-*) ou no limiar intermédio de (*entre-, medio-, quase-, semi-*), pode fazer-se acompanhar de valoração favorável ou desfavorável, em função dos valores de referência do avaliador.

Estes prefixos atribuem valores avaliativos, de grau/hierarquia:

(i)hiper- (cf. *hipercubos, hiperesferas, hiperconfusões, hiperconfundir, hiperdesgastar, hiperdosagem, hipersensibilidade*) codifica a expressão de um grau excessivo, excepcional, de alguma(s) propriedade(s) do que a base denota; mais circunscrito, porque apenas combinável com adjetivos, *extra-* (cf. *extralargo*) tem idêntico valor. Por seu turno, *ultra-* (*ultra-alimentar, ultracomodismo, ultrarrigoroso, ultrassensível*), associa ao sentido de excessividade o de ‘para além de’, que lhe é matricial.

(ii)super- está ao serviço da expressão de grau supremo, traduzido por ‘de qualidade excelente, suprema, ótima’, quando modifica nomes (cf. *superchocolate, superideia*), e de ‘em

intensidade suprema', quando modifica adjetivos (cf. *super-cansado, supercômodo*), verbos (*superalimentar, superdotar*) ou deverbais (*super-* : *superdedicação*); o seu uso intenso tem desgastado a sua primitiva carga de excessividade ou de superioridade, aproximando-o de 'muito' (*supercômodo, superconfortável*).

(iii) sobre-, a contraparte vernácula de *super-*, quando combinado com bases verbais ou deverbais, tem sentido avaliativo de excesso (*sobrealimentar* 'alimentar em excesso'; *sobre-endividar* 'endividar em excesso, para além dos limites do aceitável'; *sobreendividamento* 'endividamento excessivo').

(iv) hemi-, semi- ou mei- codificam a existência em grau mais ou menos próximo, parcial ou até deficitário de alguma(s) das propriedades do objeto avaliado ou, sendo a base nominal, a manifestação de apenas uma parte/metade de algo, que se traduz por 'metade de'/'meio' (cf. *hemiciclo, meobilhete, meiociclo, meiofaqueiro, meiogás, meioirmão, meiossal, meiotermo, meiotempo, meiotom, semicircunferência, semiesfera, semirrecta*). Quando a base é um adjetivo, *semi-* (cf. *semi-inconsciente, semiautomático, semisselvagem*) ou *mei-* (cf. *meio maluco/instável*) exprimem um grau parcial, (inter) médio, não pleno do que a base denota: *semimaluco* ou *meiotolo* significam não inteiramente maluco ou tolo, apenas parcialmente maluco ou tolo. Quando modifica bases verbais, *semi-* explicita que a realização daquilo que a base denota é levada a cabo apenas parcialmente, de forma não totalmente ou não inteiramente acabada (cf. *semicerrar, semidestruir, semierguer, semiobscurecer, semiocultar*).

(v) sub-, infra- e hipo- explicitam a existência de uma propriedade 'abaixo/aquém do nível típico em que ela ocorre na base'. Atestam-no derivados como *subalimentação, subalimentado, subdesenvolvido, subdesenvolvimento, sub-humano,*

subfaturação, subliteratura, subproduto, subalimentar, subnutrir, subvalorizar; infra-humano, infra-avaliado, infra-alimentar, infraconsumir, infradesenvolver, infra-faturar; hipodesenvolvimento, hipomobilidade ('mobilidade deficiente'), hipotensão.

Para uma descrição mais circunstanciada das propriedades das bases com as quais se combinam estes prefixos veja-se cap. 7: 7.7.1.